



TEATRO E POLÍTICA: UMA DISCUSSÃO SOBRE PERFORMANCES ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

LETÍCIA GOMES E MELO¹; ANGÉLICA ROCHA DA VEIGA²;
DANIEL FURTADO SIMÕES DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiagml98@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelica.rochadaveiga@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – daniel.furtado@ufpel.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de pesquisa *Teatro, Performance e Política* nasceu da paixão pela arte e da constatação que as performances artísticas realizadas nestas primeiras décadas do século XXI têm trazido inúmeras questões sociais atravessando seus temas e seus processos de construção. Na pesquisa, observamos que esse tipo de teatro tem sua origem no diálogo entre a arte da performance e a política, e no entrelaçamento do fazer teatral com as práticas performativas contemporâneas. Ao longo do projeto pretendemos discutir quais são os métodos cênicos e as estratégias dramatúrgicas criadas pelos autores e autoras desses trabalhos.

A pesquisa, que se encontra no seu estágio inicial, buscou compreender o que se entende por Teatro Político, desde a maneira que o termo foi utilizado por Erwin Piscator (PISCATOR, 1968) e redimensionado por Bertolt Brecht (BRECHT, 2005), até chegarmos num conceito mais atual, onde a arte teatral se apropria de práticas da performance, e torna-se frequente a utilização de documentos e da autobiografia. Como conceitua Bernard Dort,

Quando se fala em teatro político, pensa-se em teatro engajado, teatro didático, tomada de posição. Creio que isso é colocar mal o problema ou restringi-lo. É preciso não esquecer: "político", em sua acepção mais ampla, designa tudo o que se relaciona com os interesses públicos, e por teatro é preciso entender não apenas a obra dramática, mas a peça tal como é representada diante de um certo público e para um certo público. (DORT, 1977 p. 365)

A pesquisa tem por objetivo investigar a ligação entre as performances artísticas (tomadas aqui em um sentido amplo, incluindo não só espetáculos teatrais, mas outras performances cênicas) e a política, bem como as diferentes linguagens dessas obras. Visa também, discutir a metodologia de trabalho do ator/performer, incluindo o processo de criação das obras e as motivações (seu processo genético), e refletir sobre a maneira como essas obras se relacionam com o público e quais estratégias relacionais são propostas pelos autores/autoras/performers.

Sendo assim, iremos nos deter nas dramaturgias que, frequentemente, estão apoiadas na performatividade do ator e discutir a forma como elas se inserem no âmbito da *polis*, observando a maneira como esses trabalhos estão alicerçados junto a movimentos sociais, provocando e desestabilizando a percepção das relações interpessoais e, por fim, refletindo sobre possíveis repercussões na(s) comunidade(s) que acolhem essas performances.

2. METODOLOGIA

O método inicial de trabalho está baseado em uma revisão dos principais autores que se dedicam ao estudo das relações entre teatro, artes performativas e política, bem como daqueles que trabalham com o estudo da Arte da Performance, da performatividade pública, que abordam temas e questões sociais transversais

ao nosso objeto de estudo (como o racismo, a homofobia, a repressão feminina, a violência, a censura, o genocídio e o apagamento dos povos indígenas), e outros assuntos da nossa não tão feliz história.

Outros autores que elaboraram trabalhos consoantes à esta temática - como Silvana Garcia acerca do teatro popular e do teatro da militância, Josette Feral, Eleonora Fabião e Richard Schechner, que trazem questões sobre o estudo da performance e do teatro performativo, entre outros - também serão estudados e aprofundados. Entretanto, é importante salientar que o *corpus* de autores tende a aumentar à medida que a pesquisa for desenvolvida.

Como objeto empírico, estão sendo selecionadas dramaturgias, performances e encenações que trabalham com a temática pesquisada e que, em sua maioria, foram criadas dentro dos pressupostos de um teatro não mais dramático e que tensionam o conceito de ficção e não-ficção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste pouco tempo de trabalho, foi possível perceber que, das performances artísticas que analisamos, existem aquelas que, embora tragam questões que afetam a sociedade como um todo, dizem respeito a um grupo específico, embora não necessariamente minoritário, como as mulheres, os negros, os indígenas e homossexuais; outras, por tratarem de questões como a censura, o desrespeito à constituição, ameaças à educação, etc., trazem um problema geral, isto é, uma violência ou exclusão que vitima a todos, sem exceção.

Partindo deste segundo conceito, é possível citar *Marcha a ré*¹, um misto de performance e protesto, criado em parceria pelo grupo Teatro da Vertigem e pelo artista plástico Nuno Ramos, onde cem carros andando em marcha a ré, tomaram conta de um trecho de um quilômetro e meio da Avenida Paulista, em São Paulo, reproduzindo o som de respiradores mecânicos e monitores cardíacos de UTI (cf. Pezzarolo, 2020). A carreata terminava na porta de um cemitério, onde uma das imagens do conjunto *A série trágica - Minha mãe morrendo*², do artista Flávio de Carvalho, era exibida, acompanhada do hino nacional tocado ao contrário. Segundo Ramos (2020), a ideia do evento era utilizar a linguagem bolsonarista, mas ao contrário, sendo por isso utilizados elementos como a carreata e o hino nacional, para denunciar um país que vive “a nacionalidade do pesadelo, com tudo andando em marcha a ré”. (RAMOS, 2020)

Entre as apresentações que tratam de questões femininas, desigualdade de gênero, relações familiares, direitos reprodutivos e violência contra a mulher, discutimos a peça *Engravidei, pari cavalos e aprendi a voar sem asas*³, da Companhia Os Crespos, que retrata a resiliência das mulheres em meio ao preconceito e a condições sociais muito precárias. O espetáculo investiga as relações entre afetividade, negritude, gênero e o impacto da escravidão na maneira de amar. A atriz Lucelia Sergio, que protagoniza e dirige o solo, se transforma em

¹ Publicado pelo canal ARTE! Brasileiros, 2020. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ZOcR8pDWbnw>> Acesso em: 31 ago 2020.

² Composta por nove desenhos, a série produzida em 1947 retrata os últimos dias de vida de da mãe do artista, Ophelia Crissiuma de Carvalho, em carvão sobre papel, um instante dos agonizantes momentos pelos quais a figura materna passou no leito de morte.

³ A dramaturgia nasceu a partir de depoimentos de diversas mulheres, de diferentes camadas sociais e profissões, colhidos em 2013 pelo coletivo Os Crespos. O trabalho foi adaptado para versão on-line através da programação ao vivo pelo canal Sesc São Paulo no You Tube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=INGgl3Z8G8o&has_verified=1> Acesso em: 05 Ago 2020.

diferentes personagens, cruzando fragmentos de vidas e entregando ao público a linha que costura seus caminhos. Ainda nesta temática, temos a peça *Para não morrer*⁴, dirigida e interpretada por Nena Inoue. Na obra, Nena se transforma em uma mulher ancestral e onipresente, que se apropria da palavra e traz à memória várias personagens latino-americanas em questões histórico-políticas: mulheres negras, indígenas, guerrilheiras, mães, avós e filhas, de diferentes épocas e lugares, que foram violentadas, torturadas, assassinadas e esquecidas.

Outras performances abordam questões sociais e raciais e, entre elas, estão *Fragmentos*⁵, estrelada pelo ator, diretor e dramaturgo Felipe Oládélè, que nos faz refletir sobre abandono parental, luta de classes, preconceito social e racismo; e *A Maze in Grace*⁶, de Neo Muyanga com o coletivo paulistano Legítima Defesa, onde um coro com cerca de 20 vozes ocupou o Pavilhão da 34ª Bienal de São Paulo, cantando uma nova composição para a melodia da conhecida *Amazing Grace*. A primeira provoca pensamentos sobre o atual momento em que vivemos, fala sobre ancestralidade e cria um “rito virtual” a partir de diferentes linguagens como o canto, as palavras, os sons e as imagens; e a segunda, propõe a desconstrução e um novo olhar sobre a canção composta por John Newton⁷, em 1772, frequentemente apresentada como um hino de rituais de luto público em diferentes partes da África e que possui conotação política e religiosa para a comunidade afro-americana nos EUA.

Também a questão do apagamento da cultura indígena na história está sendo problematizada através de performances artísticas, como em *Pajé-Onça Hackeando a 33ª Bienal de Artes de São Paulo*⁸, protagonizada pelo artista e ativista dos direitos indígenas Denilson Baniwa. Em frente à entrada do evento, diante de uma fotografia etnográfica de indígenas Selk’nam⁹, pajé-onça desfolha o livro intitulado *Breve história da arte*, enquanto provoca e questiona o apagamento da história indígena.

Já o monólogo *3 maneiras de tocar no assunto: o homem com a pedra na mão*¹⁰, protagonizado por Leonardo Netto, aborda a homofobia na sociedade moderna e escancara um manifesto contra a intolerância. O solo parte do depoimento ficcional de um homem que esteve presente no dia exato da Revolta de Stonewall¹¹ e descreve, em minúcias, a noite em que o público do bar *Stonewall Inn* reagiu a uma batida policial no local, levando o espectador a recompor os acontecimentos.

É possível perceber, então, que a atividade teatral, além de dialogar com outros campos do fazer artístico, se insere em uma rede de relações e criações

⁴ A peça se baseia no livro *Mulheres*, do jornalista uruguaio Eduardo Galeno.

⁵ A performance une trechos dos espetáculos *Chão de pequenos* e *Um preto* da Companhia Negra de Teatro. O trabalho realizado virtualmente através do canal Sesc São Paulo no You Tube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aIXpCPFqmHw&has_verified=1> Acesso em: 05 Ago 2020.

⁶ A performance, que foi coproduzida com a Liverpool Biennial of Contemporary Art, possui um documentário sobre a sua realização na 34ª Bienal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-IPRRmizx6g&t=213s>>. Acesso em: 10 de Set 2020.

⁷ Traficante de escravos britânico branco que se converteu e se tornou um pastor anglicano abolicionista no final do século XVIII, após uma série de experiências de quase morte.

⁸ Há registro da performance de Denilson Baniwa, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MGFU7aG8kgI>> Acesso em: 10 set 2020.

⁹ Os Selk-nam eram um povo indígena da região patagônica do sul da Argentina e do Chile.

¹⁰ Trechos do monólogo foram apresentados através da programação ao vivo pelo canal Sesc São Paulo, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1TDOmUx854k&has_verified=1> Acesso em: 05 Ago 2020.

¹¹ Manifestações que marcaram a luta pelos direitos da comunidade LGBTQIA+, em junho de 1969, em Nova York, EUA.



coletivas que transita entre a sociologia, a história, a antropologia, a política e, principalmente, a técnica da performance em si.

4. CONCLUSÕES

Como o projeto se encontra no início, ainda não tivemos a oportunidade de aprofundar diversas questões e desdobramentos das performances analisadas (aspectos metodológicos e motivações), enquanto produtos de coletivos e artistas que estão inseridos em uma comunidade, interessados em agir em prol da sua transformação. Porém, observando os aspectos discutidos, no que se refere à análise do ator/performer e ao ambiente em que se está inserido, buscou-se observar e compreender as possibilidades de surgimento de questões políticas nas performances artísticas e embasar, de maneira teórica, a importância delas no coletivo.

Todas essas performances nos trazem o fenômeno teatral contemporâneo em toda a sua amplitude, incorporando análises sobre dramaturgia, experiências cênicas, escrita teatral, gêneros do teatro, relações entre escolas de pensamento e práticas teatrais e, finalmente, a relação entre teatro, performance e política.

Diante dessas informações, o projeto se propõe a continuar desenvolvendo estudos, na intenção de expandir cada vez mais essas discussões. Planeja, também, esperando que este nosso cenário atual de distanciamento não perdure por muito mais tempo, pensar, criar e apresentar performances que incorporem os conteúdos abordados.

5. REFERÊNCIAS

- DORT, B. **O teatro e sua realidade**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FABIÃO, E. Programa Performativo: O corpo-em-experiência. **ILINX – Revista do Lume**, n. 4, 4 dez. 2013.
- _____. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. **Sala Preta**, v. 8, p. 235-246, 15 abr. 2009.
- FERAL, J. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Sala Preta**, v. 8, p. 197-210, 28 nov. 2008.
- GARCIA, S. **Teatro da Militância**. São Paulo: Perspectiva: 2004.
- PERASSOLO, João. Carreata em marcha a ré une arte e protesto contra Bolsonaro na Paulista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 abr. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/carreata-em-marcha-a-re-une-arte-e-protesto-contra-bolsonaro-na-paulista.shtml>>. Acesso em: 20 set. 2020
- RAMOS, N. **Visão por cima da performance Marcha à Ré na Av. Paulista**. Publicado pelo canal Jornalistas Livres, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yet1ljelj9Y>> Acesso em: 31 ago 2020.
- SCHECHNER, R. O que é performance?. In: LIGIERO, Z. **O Percevejo**. Revista de Teatro, Crítica e Estética. Rio de Janeiro: 2003. Cap. 1, p. 25-50.
- SÉRIE Trágica de Flávio de Carvalho. **Sesc São Paulo**, 2013. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6932_SERIE+TRAGICA+DE+FLAVIO+D+E+CARVALHO> Acesso em: 23 set. 2020